



|                                                               |                                                                     |                                           |                       |                                                  |                      |                                          |                                                                                                                                         |
|---------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------|-----------------------|--------------------------------------------------|----------------------|------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Bolsas</b><br>Na segunda-feira                             | <b>Pontuação B3</b><br>Ibovespa nos últimos dias                    | <b>Dólar</b><br>Na segunda-feira          | <b>Salário mínimo</b> | <b>Euro</b><br>Comercial, venda na segunda-feira | <b>CDI</b><br>Ao ano | <b>CDB</b><br>Prefixado 30 dias (ao ano) | <b>Inflação</b><br>IPCA do IBGE (em %)                                                                                                  |
| <div>0,13%<br/>São Paulo</div> <div>0,16%<br/>Nova York</div> | <div>119.177</div> <div>120.411</div> <div>8/119/1110/1113/11</div> | <div>R\$ 4,908</div> <div>(- 0,14%)</div> | <div>R\$ 1.320</div>  | <div>R\$ 5,253</div>                             | <div>12,15%</div>    | <div>12,05%</div>                        | <div>Junho/2023-0,8</div> <div>Julho/20230,12</div> <div>Agosto/20230,23</div> <div>Setembro/20230,26</div> <div>Outubro/20230,24</div> |

**TRANSIÇÃO ENERGÉTICA /** Grupo australiano Fortescue vai montar planta com capacidade de produzir 837 toneladas de H2V por dia, no Porto de Pecém, no Ceará. Mercado do produto ainda está em fase de regulamentação no país

# Projeto de US\$ 5 bi para hidrogênio verde

» RAFAELA GONÇALVES

O Brasil receberá um investimento de US\$ 5 bilhões em um projeto voltado para a produção de hidrogênio verde (H2V) no Complexo Industrial e Portuário do Pecém, no Ceará. O aporte será feito pelo grupo australiano Fortescue, comandado pelo magnata da mineração Andrew Forrest. A empresa, que é a quarta maior mineradora do mundo, foi a primeira a obter licença prévia no país para implementação de uma planta dessa magnitude. Forrest tem investido em diversas plantas de hidrogênio pelo planeta. Segundo ele, a oferta de energia solar e eólica a preços baixos faz com que o país tenha condições de competir com a indústria fóssil. “Em vez de exportar petróleo e gás, o Brasil pode exportar combustíveis e energia limpa, é uma combinação muito mais barata do que queimar óleo e gás. Estou empolgado com a possibilidade de competir com o setor de combustíveis fósseis”, afirmou. O projeto tem potencial para produzir 837 toneladas de hidrogênio verde por dia, com o uso de 2.100 MW de energia renovável. A expectativa, de acordo com a empresa, é de que a iniciativa gere cerca de cinco mil empregos na fase de construção. A localização do projeto, no Porto de Pecém é

estratégica, por permitir exportações para os mercados dos Estados Unidos e da Europa a custos mais baixos que nos demais terminais do país.

## Redução de emissões

Alternativa promissora para impulsionar a transição para uma economia de baixo carbono, a produção de hidrogênio verde no Brasil tem atraído os olhares do mundo. Sua nomenclatura se refere a uma forma específica de produção do elemento químico, a partir do uso de eletricidade renovável, tornando todo o ciclo de produção livre de emissões de carbono. Ele pode ser utilizado como uma fonte de energia limpa em setores como transportes, indústria e geração de eletricidade, contribuindo para reduzir a dependência de combustíveis fósseis e diminuir as emissões de gases de efeito estufa. Até o momento, as iniciativas existentes no país negociam no que se chama de mercado voluntário, ou seja, com regras que dependem do que for definido por quem comprar o produto. O hidrogênio de baixo carbono ainda está em fase de regulamentação no país, com projetos de lei que tramitam no Congresso Nacional e uma minuta de regulamentação em elaboração no Ministério de Minas e Energia (MME).

Divulgação



Andrew Forrest, presidente da Fortescue: “Em vez de petróleo e gás, o Brasil pode exportar energia limpa”

Já existem mais de 30 memorandos de intenções pelo país visando a criação de novas fábricas da molécula. O da Fortescue já está na fase de pré-contrato,

e o grupo já recebeu a aprovação do seu Estudo de Impacto Ambiental (EIA), o que permite que a iniciativa siga para as próximas fases.

## Certificados

A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) emitiu na semana

passada os primeiros certificados de hidrogênio verde do Brasil. O documento assegura que os insumos produzidos pela EDP Energias do Brasil e por Furnas Centrais Hidrelétricas, subsidiária da Eletrobras, foram fabricados com energia de fontes renováveis, seguindo as diretrizes da Europa, continente visto como o principal potencial cliente do país nesse mercado. Furnas teve a primeira planta certificada em Itumbiara (GO), a implantação do projeto piloto de hidrogênio renovável começou em maio de 2018, com inauguração em dezembro de 2021. Atualmente, já foram produzidas 3 toneladas de H2V. “A certificação é uma iniciativa pioneira, que vai garantir ao cliente a compra de um produto verdadeiramente sustentável. Essa parceria com as empresas representa um passo importante na construção de uma relação de confiança com os investidores do mercado de hidrogênio renovável brasileiro, que vai garantir a liderança do nosso país nos esforços mundiais em prol da transição energética”, destacou Alexandre Ramos, presidente da CCEE. A expectativa é que o tema avance nos poderes Legislativo e Executivo. Segundo o MME, cerca de US\$ 30 bilhões em projetos já foram anunciados.

## Tesouro capta US\$ 2 bilhões

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Haddad: emissão teve spread de país com grau de investimento

A primeira oferta do Brasil de títulos públicos sustentáveis no mercado internacional, os chamados “green bonds”, levantou US\$ 2 bilhões, numa operação, liderada pelos bancos Itaú, J.P. Morgan e Santander. A taxa dos papéis de sete anos, com vencimento em março de 2031, ficou em 6,5% ao ano. Essa é a primeira emissão soberana realizada pelo país no mercado internacional atrelada ao selo da sustentabilidade. “Nós conseguimos um resultado bastante expressivo”, comentou o ministro da Fazenda, Fernando Haddad. “Isso significa um spread implícito (acréscimo em relação aos juros pagos por títulos do Tesouro dos Estados Unidos) de 180 pontos (de porcentagem), e isso é relevante porque esse é o spread pago a países com grau de investimento. É um dado relevante, porque o mercado internacional reconhece o Brasil como se o país tivesse um grau de investimento, cobrando uma taxa de juros comparável a um país como, por exemplo, o México”, avaliou. Haddad lembrou ainda que o spread pago pelo Brasil caiu bastante nos últimos seis meses. “Independentemente da avaliação das agências de risco, para o mercado, o Brasil é um país que tem a credibilidade de um país com grau de investimento”, disse. A alocação final contou com expressiva participação de investidores não residentes, sendo cerca de 75% da Europa e da América do Norte, com a América Latina, incluindo o Brasil, respondendo por 25%. A expectativa

é de que a emissão de dívida externa sustentável ajude o país a atrair mais dinheiro de investidores estrangeiros. Em nota, a Secretaria do Tesouro Nacional afirmou que o objetivo da operação é “reafirmar o compromisso da República com políticas sustentáveis, convergindo com o crescente interesse de investidores não residentes e com a expansão do mercado de títulos temáticos no mundo”. Os títulos verdes devem ajudar a financiar uma série de ações focadas na preservação ambiental, como a mitigação das mudanças climáticas, conservação de recursos naturais e desenvolvimento social. A distinção do título verde para os títulos tradicionais do

governo é apenas a destinação. Segundo o Tesouro, essa primeira emissão destinará de 50% a 60% dos recursos a projetos de meio ambiente, enquanto projetos sociais devem ficar com os 40% a 50% restantes. A Fazenda apresentou, em março, os planos para emitir esse tipo de papel no mercado internacional. Em setembro, o governo lançou o arcabouço para títulos soberanos sustentáveis e fez reuniões com investidores no exterior para apresentar a proposta. Havia a expectativa de que a operação fosse concluída entre setembro e outubro, mas a piora das condições do mercado e o aumento das taxas de juros nos Estados Unidos acabaram adiando os planos do governo brasileiro. (RG)



## COMUNICADO À SOCIEDADE

O SINDIFISCO NACIONAL (Sindicato Nacional dos Auditores-Fiscais da Receita Federal do Brasil) comunica à sociedade que os Auditores-Fiscais da Receita Federal do Brasil, reunidos em Assembleia Nacional, ocorrida nos **dias 19 e 20 de setembro de 2023, aprovaram indicativo de greve**, que se dará a partir de **20 de novembro de 2023 (segunda-feira), por tempo indeterminado**, ocasião em que serão mantidas as atividades consideradas essenciais, a serem realizadas pelo **quantitativo mínimo de 30% (trinta por cento)** dos integrantes da categoria, em respeito às normas legais e à sociedade como um todo e, ainda, em observância à relevante função pública exercida pelos Auditores-Fiscais da Receita Federal do Brasil.

Brasília/DF, 13 de novembro de 2023.

**Isac Moreno Falcão Santos**  
Presidente